

ESTUDO DO SELÊNIO NO PLANTIO DO CAFEIEIRO EM SOLO DE CERRADO LVA COM 0,2% DE QUELATO DE SELÊNIO

SANTINATO, R. Engenheiro Agrônomo, Pesquisador e Consultor Santinato Cafés Ltda., Campinas, SP; SANTINATO, F. Engenheiro Agrônomo, Doutor em Agronomia, Diretor Santinato Cafés Ltda., Campinas, SP; ECKHARDT, C. F. Engenheiro Agrônomo, Gerente Pesquisa Santinato Cafés Ltda, São João da Boa Vista, SP; GONÇALVES, V.A. Engenheiro Agrônomo, Pesquisador Santinato Cafés Ltda, Rio Paranaíba, MG.

Na literatura praticamente não existe trabalhos com o selênio na cafeicultura. O Selênio é considerado deficiente quando os solos apresentam menos de 0,1 mg/dm³. É o mais recente incluído na lista de essenciais para as plantas, fazendo parte do RNA transferidor envolvido na síntese de proteína. No entanto a legislação brasileira ainda não permite seu uso como fertilizante. Neste trabalho inicialmente pretende-se verificar o efeito do Selênio na forma do Quelato de Selênio (0,2% Se) no crescimento e produção do cafeeiro em sua fase de formação. O ensaio está instalado no campo Experimental Francisco Pinheiro Campos na fazenda AUMA em Patos de Minas - MG. O cultivar é o Catuaí Vermelho IAC – 144, espaçado 4 x 0,5m (5.000 plantas/ha), em solo LVA (Latossolo Vermelho Amarelo), declive de 3% e 870m de altitude No plantio foram aplicados além da calagem em área total, 1t de Calcário + 1t de Superfosfato Simples + 125kg de Cloreto de Potássio. Os tratamentos nutricionais, fitossanitários e os culturais seguiram as recomendações vigentes para a região de acordo com o MAPA Procafé. Os tratamentos estudados foram além de uma testemunha sem selênio; 0,3% de Quelato de Selênio foliar e as doses crescentes de 2,5; 5,0; 10 e 20kg/ha de Quelato de Selênio. O desenho estatístico foi de blocos ao acaso com quatro repetições e parcelas de 30 metros, sendo úteis as seis centrais. As avaliações constituem da primeira safra e da análise do solo 26 meses após o início dos trabalhos. As mesmas foram submetidas a ANOVA e quando procedente ao Teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões:

A tabela 1 mostra os resultados de produção de Primeira Safra e também análise de solo aos 26 meses após o plantio. Pela mesma observa-se não haver diferenças entre os tratamentos, demonstrando que aplicação de Selênio pela fonte Quelato de Selênio 0,2% não influencia a produtividade do cafeeiro com uma tendência da mesma reduzi-la independente da dose. Para a análise de solo, só houve diferença significativa do Selênio nas doses maiores de 10 e 20 kg de Quelato de Selênio 0,2% por hectare.

Tabela 1. Produtividade e teores de selenio no solo.

Tratamentos	Primeira Safra , Sc ben./ha	Análise de solo, em mg/kg
Testemunha	42,7 a	0,0
0,5% de Selênio	44,2 a	0,0
2,5 kg/ha de Selênio	37,5 a	0,0
5,0 kg/ha de Selênio	38,0 a	0,0
15,0 kg/ha de Selênio	41,2 a	0,50
20,0 kg/ha de Selênio	37,4 a	0,67
CV %	22,97	159

*Médias seguidas das mesmas letras, nas colunas, não diferem de si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Concluiu-se que - 1 – O Selênio através da fonte de Quelato de Selênio 0,2% via foliar a 0,3% ou em doses crescentes de 2,5 a 20kg/ha não altera a produtividade do cafeeiro. 2 – A análise de solo só detecta o Selênio na dose elevada de 10 a 20 kg/ha correspondente a 20 e 40 g.